

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**  
**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO, MEIO AMBIENTE E**  
**SUSTENTABILIDADE**  
**SMAMUS**  
**CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE**  
**COMAM**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

**Data: 26 de agosto de 2021**

**Horário: das 14h00min às 16h00min**

**Local: virtual Zoom, nos termos do Decreto nº 20.611/2020.**

**Porto Alegre/RS**

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

1 Aos vinte seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte um, às quatorze horas, reuniram-  
2 se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMAM do  
3 Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº  
4 20.611/2020, sob a presidência de GERMANO BREMM, Secretário Municipal do Meio  
5 Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença de: Ângela Molin,  
6 **SMAMUS**; Gabriela Schardosim Cardoso, **SMDet**; Mariusa Cristina Reuter Colombo,  
7 **DMAE**; Alessandra Nogueira Pires, **DMLU**; João Eduardo Quevedo, **SMS**; Jairo Luis  
8 Cândido, **CRBIO-3-RS/SC**; Odilon Francisco Pavón Duarte, **PUC-RS**; Fabiana da Silva  
9 Figueiró, **FIERGS**; Matheus Stapassoli Piato, **CREA**; Andrea Pinto Loguércio, **UFRGS**;  
10 Marília Longo do Nascimento, **OAB/RS**; José Renato Barcelos, **MJDH**; Eleandra Raquel  
11 da Silva Koch, **CUT**; Paulo Renato Menezes e Simone Azambuja, **AGAPAN**; Thiago  
12 Gimenez Fontoura, **Associação Toda Vida**; José Truda Palazzo, **Instituto Augusto**  
13 **Carneiro**; e Simone Steigleder Botelho, **AMA Guaíba**; e Marcelo Beltran, **GRAMPAL**.

14 **DEMAIS PRESENTES:** Rosângela Silva e Flora Simon, **Waycarbon**; Maria Caravaggio,  
15 **Especialista em Gestão Ambiental e Gestão de Resíduos**.

16 **PAUTA:**

17 **1. Abertura;**

18 **2. Comunicações;**

19 **3. Votação:**

20 **3.1. Aprovação das Atas de 1º de julho de 2021 e de 29 de julho de 2021;**

21 **3.2 Homologação:**

22 **3.2.1. Inclusão de Antônio Matos, como membro titular, na Câmara Técnica de**  
23 **Legislação e Educação Ambiental, representando a CUT-RS;**

24 **3.2.2. Substituição de Alessandra Pires por Geraldo Antônio Reichert, como**  
25 **membro titular, na Câmara Técnica de Resíduos Sólidos, Emissões e Efluentes,**  
26 **representando o DMLU.**

27 **4. Ordem do Dia:**

28 **4.1. Deliberação Expediente SEI 18.0.000009561-0;**

29 **4.2. Apresentação do resultado do inventário das emissões de GEE – WayCarbon;**

30 **4.3. Em análise pelas Câmaras Técnicas: Expediente SEI 18.0.000045575-6.**

**RELATO:**

31 **1. ABERTURA**

32 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
33 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Olá, olá... Bom dia! Aliás, boa tarde, Conselheiros,  
34 Conselheiras. A gente vai tocando às vezes direto aqui, nem lembra mais se é de manhã,  
35 se é de tarde. (Risos). Então, são 14h15min. Temos *quorum*. Então, declaramos  
36 oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho do Meio Ambiente do  
37 Município de Porto Alegre. Hoje temos uma apresentação aqui na nossa pauta, muito  
38 importante. Eu acho que alguns talvez tiveram a oportunidade de assistir, a gente  
39 divulgou e transmitiu ao vivo no canal da Prefeitura, que é o nosso inventário de gases de  
40 efeito estufa, um trabalho muito bonito realizado em parceria com o ICLEI, é a nossa  
41 primeira entrega processo de revisão do Plano Diretor. Os recursos advêm dessa  
42 cooperação com o programa das Nações Unidas, que a gente firmou essa cooperação

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

43 ainda no final de 2019. Em função da pandemia a gente desacelerou o processo de  
44 revisão do plano em si, mas essa contratação, que é base, estudos necessários para a  
45 gente pensar dentro do nosso plano de ação climática ou do nosso próprio Plano Diretor,  
46 né. O que está mais impactado na cidade, quais são as fontes emissoras para a gente  
47 pensar a estratégia, que naturalmente a gente tinha que ter essa base e ela é importante,  
48 não só com relação ao nosso planejamento, com relação à política climática. Mas também  
49 do ponto de vista de financiamentos internacionais, a gente sabe que cada vez mais se  
50 tem exigido, isso é muito positivo, porque induz os municípios também a buscarem, talvez  
51 aqueles municípios com gestores que não conheçam ou não estejam ou não sejam parte  
52 dessa informação da necessidade e da preocupação do planeta com o aumento da  
53 temperatura, né! E que saiu esse relatório da ONU. Então, também a pauta econômica  
54 acaba que direcionando determinados tipos de ações. Então, eu vejo com muito bons  
55 olhos que esses grandes fundos internacionais aí têm exigido, o inventário de gases, o  
56 planejamento climático, o comprometimento com a redução de emissões de gases de  
57 efeito estufa. Então, bem positivo, a gente fez essa apresentação, produzimos o relatório,  
58 mas quisemos trazer naturalmente para o Conselho do Meio Ambiente. Então, também  
59 ser parte e entender como que aconteceram esses estudos, quais são os resultados para  
60 de uma forma conjunta a gente pensar as próximas estratégias, né, quais são as ações  
61 mais imediatas, mais a longo prazo do Plano Diretor da Cidade como um todo. Então, por  
62 isso a gente convidou hoje e na nossa reunião do Comitê Executivo definimos essa  
63 estratégia de hoje, de na reunião a gente trazer essa pauta. E na próxima reunião, então,  
64 a secretaria... E está aqui a minha Diretora de Projetos e Políticas Sustentáveis, a  
65 Rovana, para trazer um pouco das ações em curso, o que a gente já elaborou, o que a  
66 gente pretende ainda trabalhar ao longo do ano ou do próximo ano em construção junto  
67 com vocês. Então, rapidamente, vou fazer aqui a chamada, enquanto eu faço chamada  
68 eu peço que se inscrevam para o período de comunicação. A gente abre a comunicação  
69 geral e depois passamos à apresentação. (Relação dos presentes na inicial). Se eu não  
70 chamei alguém, por favor, pode fazer o registro no chat que a gente consiga em ata a  
71 presença. Então, esses são os presentes. Temos inscritos para o período de  
72 Comunicação, antes da apresentação? Temos a Andrea, o José Renato. Mais alguém  
73 gostaria de falar nas comunicações? Temos o Jairo também inscrito. A Simone também  
74 está inscrita para o período de Comunicação. Mais alguém inscrito? Tudo bem, acho que  
75 são esses os inscritos para o período de Comunicação inicial. Lembrando que nós temos  
76 três minutos para falas mais gerais no início da reunião e depois avançamos para a  
77 ordem do dia. Temos alguns processos pautados, temos a apresentação e a gente segue  
78 aqui. A Doutora Ângela também está inscrita. Então, encerramos as inscrições para o  
79 período de Comunicação e oportunizo a fala para a Andrea.

80 **2. COMUNICAÇÕES**

81 **Andrea Pinto Loguércio, UFRGS:** Boa tarde a todos. Obrigado, Secretário. Acho que vai  
82 ter uma tarde muito produtiva. Eu tive a oportunidade de assistir a apresentação a  
83 respeito do painel do ICLEI e acho que a gente tem muito a ganhar, de novo Porto Alegre  
84 está saindo na frente em relação a outras cidades e isso é muito importante e muito  
85 positivo para a Cidade. Como isso faz parte também da discussão do nosso Plano Diretor,  
86 eu vou tomar a liberdade de convidar os colegas, a SMAMUS está realizando uma  
87 atividade que a UFRGS é parceira, sobre a questão das áreas de regularização e há ciclo  
88 de debates sobre a regularização fundiária e sobre a ocupação de áreas. Eu vou estar em  
89 uma mesa no dia 15 de setembro, junto com o Dr. Paulo, do Ministério Público de Santa  
90 Catarina, que é alguém que tem bastante experiência com essa questão das  
91 regularizações fundiárias e nas áreas de preservação permanente. Isso é um tema

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

92 bastante importante. Então, gostaria de avisar todo mundo, começa na semana que vem,  
93 começa dia 1º. Eu acho que depois a gente pode mandar esse ciclo de debates que  
94 começa, pode ser assistido pelo YouTube, ele faz parte da Escola de Gestão Pública da  
95 Prefeitura, mas vai de 1º de setembro até o 22 de outubro, sempre às quartas-feiras de  
96 manhã trabalhando com essa temática da regularização fundiária. E em várias semanas  
97 isso vai encostar algumas vezes na questão ambiental, e eles convidaram inclusive outros  
98 municípios para apresentarem as suas políticas e suas propostas, como Belo Horizonte,  
99 Cubatão, Florianópolis, Recife, Rio e São Paulo. Então, seria bem interessante do pessoal  
100 que puder acompanhar, porque é uma baita de uma iniciativa das meninas. A Simone da  
101 Secretaria que me contatou e eu acho bastante interessante a gente discutir isso, a  
102 questão regularização, pensando à luz da questão ambiental. Obrigada!

103 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
104 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Andrea. É importante, bem lembrado assim,  
105 bata trabalho que a equipe vem desenvolvendo. A SMAMUS e seu time de mulheres  
106 maravilhosas organizando os projetos em todas as pontas. Feliz, porque só vejo as coisas  
107 acontecer aqui, a equipe brilhando em todas as pontas. Então, realmente é um encontro  
108 muito bacana aí construído pelo time ali da Diretoria de Planejamento Urbano. Então,  
109 estão todos convidados, reforço o convite. Na sequência a gente tem inscrito o José  
110 Renato.

111 **José Renato Barcelos, MJDH:** Uma boa tarde a todos. Conselheiros, Conselheiras e  
112 Secretário. Bom, no primeiro momento como destaque, como comunicação, eu gostaria  
113 de retomar um pedido, Secretário, que eu encaminhei por e-mail ao senhor, à  
114 coordenação no dia 29/06/2021, pautando pedindo um ponto de pauta para que nós  
115 aprofundássemos a questão, a discussão sobre o debate e aprofundamento do Projeto  
116 Urbanístico do Arado do ponto de vista socioambiental. Eu lembro que esse pedido foi  
117 feito após a reunião, onde a empresa compareceu ao Conselho e em ato contínuo a gente  
118 discutiu, acho que foi em plena audiência mesmo, a necessidade de nós não ouvirmos só  
119 um dos lados e sim aprofundarmos o debate do ponto de vista do que significa esse  
120 projeto e o impacto que ele tem, a magnitude que ele tem na cena urbana, enfim. Então,  
121 eu refaço esse pedido aqui e refaço também o encaminhamento no sentido de que as  
122 entidades da sociedade civil que estão lá na Fazenda do Arado possam se manifestar.  
123 Assim como, vou agregar aqui o pedido que eu fiz, inclusive, em audiência pública, o  
124 Ministério Público precisa ser chamado. Eu proponho aos conselheiros que considerem  
125 essa questão, porque é um ponto absolutamente estratégico, a questão da Fazenda do  
126 Arado. É uma das poucas áreas que nós temos ainda naturais e que no nosso  
127 entendimento precisam ser preservadas. Então, o Ministério Público precisa vir ao  
128 Conselho para nos explicar como tem sido o seu trabalho de fiscalização do ponto de  
129 vista legal, do que entende como adequado ou inadequado nesse empreendimento. Eu  
130 refaço aqui o pedido nesse sentido, Secretário. Bom, quero chamar atenção também, não  
131 só a questão do Arado, como todos os grandes empreendimentos que são submetidos à  
132 Cidade de Porto Alegre precisam, nós temos batido veementemente nessa questão de  
133 que precisam ser submetidos com antecedência ao Conselho Municipal do Meio  
134 ambiente, para que sobre eles o colegiado se posicione. Eu retomo essa proposta, acho  
135 que ela é muito importante, nós precisamos saber, inclusive do ponto de vista do  
136 licenciamento ambiental, da regularidade desses processos para que os conselheiros e  
137 conselheiras possam sobre eles também se manifestarem. E eu quero também chamar  
138 atenção, obviamente, no ponto em pauta, e nós vamos chegar nessa questão, que não só  
139 a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, como Conselho, precisa examinar esses  
140 empreendimentos do ponto de vista do seu reflexo. Por exemplo, nós não temos como

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

141 discutir a questão da mudança climática, dos gases de efeito estufa em pleno cenário  
142 onde está ocorrendo. Eu quero depois compartilhar com vocês um artigo extremamente  
143 importante, foi publicado a pouco tempo pela Professora Mercedes Bustamante da PUC.  
144 Inclusive, foi uma das cientistas aqui no Brasil, guindada agora à condição de  
145 representante na Comissão Norte-americana de Ciências, no Conselho de Ciências  
146 Norte-americana, que pondera a necessidade do ponto de vista da manutenção das  
147 APPs, dos rios, as áreas consolidadas urbanas. Então, nós precisamos discutir esses  
148 impactos, Conselheiras, Conselheiros e Secretário, também do ponto de vista dessa  
149 questão global que está em cena, que é a questão das mudanças climáticas e que estão  
150 causando um efeito importante. Não há como se admitir que um empreendimento como o  
151 Arado, que vai elevar o número de veículos na zona sul não vá causar um impacto  
152 importante no cenário de uma Cidade como Porto Alegre e isso tem que ser superado a  
153 partir dos seus impactos. Então, esse é um ponto importante que eu quero depois voltar.  
154 Acho que eu esgotei os meus três minutos, que eu achei que eram cinco, né, Secretário.  
155 Houve uma redução aí. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**  
156 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Não eram três minutos. Está bem, obrigado,  
157 José Renato, pela fala, pela contribuição ao debate. Não há dúvida, né, podemos propor  
158 no nosso Comitê Executivo uma pauta. Eu acho que a gente priorizou esse ponto dessa  
159 apresentação, porque recentemente tivemos esses resultados, queríamos compartilhar  
160 com os conselheiros, fazer esse link. Até justamente nessa estratégia de a gente  
161 organizar um pouco a nossa política, para não ser reativo, né! O que acontece? Eu acho  
162 que o grande desafio sempre do órgão ambiental é a gente planejar previamente para a  
163 gente não ser só reativo e trabalhar no licenciamento, na implicação, no dia a dia, na  
164 aplicação. Se a gente conseguir antes, de forma prévia definir com clareza a nossa  
165 estratégia e dar transparência para essa informação. A gente evita às vezes esse conflito,  
166 que acaba se estabelecendo depois nos processos de licenciamento, por não ter essas  
167 informações claras. Eu acho sempre importante mencionar, já trazendo aqui, houve uma  
168 mudança na legislação, enfim, resolução do CONSEMA, de 2018, que traz a distribuição  
169 com relação aos licenciamentos. Então, ela levou para a esfera estadual muito das  
170 análises de licenciamentos de maior impacto, que seria objeto de EIA e que iria para  
171 discussão neste Conselho. Claro que nós estamos tratando em algumas situações aqui  
172 mais antigas, né, decididas, enfim, outras oportunidades. Então, acaba que vem a debate,  
173 porque a discussão urbanística está posta, mas a gente segue aquela regra prevista no  
174 Plano Diretor, aí é discutida lá no Conselho de Desenvolvimento Urbano Ambiental, na  
175 análise da questão urbanística, que também tem competência para isso. Então, a gente  
176 segue essa regra nesse sentido, mas sempre podemos aprofundar e tratar melhorar os  
177 processos como um todo. Dando sequência, a gente tem o Jairo da CRBIO.

178 **Jairo Luis Cândido, CRBIO-3-RS/SC:** Boa tarde a todos e a todas, Conselheiros,  
179 Conselheiras, Secretário. Eu gostaria de agradecer a Camila pelo empenho de me ajudar  
180 a conseguir acessar nas duas vezes reuniões que eu venho participando já como  
181 representante aqui do Conselho. Às vezes me atrapalho um pouco com as tecnologias. E  
182 agradecer em nome do Conselho a possibilidade de estar participando deste Conselho  
183 Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre. Para é sempre uma grande satisfação poder  
184 contribuir nas esferas municipais, estaduais, nas questões que envolvem ambiente, saúde  
185 e biotecnologia, que são as três grandes áreas de atuação técnica e também nas  
186 questões de educação na parte de formação, educação básica, quanto na formação de  
187 futuros profissionais da biologia. E dito isso, eu já gostaria de comunicar que agora, dia 3  
188 de setembro, é o Dia Nacional do Biólogo, em função da promulgação da Lei nº 6684, em  
189 3 de setembro de 79, que regulamentou a profissão da biologia, de profissional biólogo no  
190 Brasil. E nós teremos a 2ª Conferência Nacional de Biologia nos dias 1º, 2 e 3 de

## **Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

### **REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

191 setembro, este ano como já no ano passado vai ser online, através do YouTube do  
192 Conselho Federal de Biologia. Já convido a todos, então, e todas a prestigiarem. São  
193 algumas palestras, cada uma focando uma das grandes áreas e com o tema *Profissão*  
194 *Biólogo – Desafios, conquistas e oportunidades*. Dentro disso, de que forma que esse  
195 profissional pode contribuir em todas essas áreas, para nós aqui no Conselho Meio  
196 Ambiente mais focado na questão ambiental. No dia 1º de setembro, então, às 19 horas,  
197 vai haver a mesa redonda exatamente sobre meio ambiente e biodiversidade, com  
198 profissionais de todas as regiões do Brasil palestrando. No dia 2 de setembro, às 17  
199 horas, uma mesa redonda sobre saúde. E depois, às 19 horas, mesa redonda sobre  
200 educação e no dia 3, também às 17 horas, uma mesa redonda sobre biotecnologia e  
201 produção, uma área que vem crescendo muito que tem muito a contribuir, não apenas na  
202 parte de biotecnologia, mas também diretamente na área da saúde e na área ambiental  
203 também, com novas tecnologias, com novos instrumentos, novas técnicas de  
204 levantamento de dados. Então, convido a todos a participarem através do YouTube do  
205 Conselho Federal de Biologia. Será um grande prazer recebê-los lá também. E, para  
206 finalizar, em nome do Conselho Regional de Biologia, não apenas através da minha  
207 participação e da minha colega Isabel Cristina, que é minha suplente, mas o conjunto de  
208 conselheiros, de profissionais que participam das atividades das câmaras técnicas, dos  
209 grupos de trabalho do Conselho Regional de Biologia da 3ª Região, estamos à disposição  
210 do Conselho de Meio Ambiente naquilo que nós podemos contribuir e colaborar para as  
211 questões ambientais da cidade. Obrigado!

212 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
213 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Muito bem. Obrigado, Jairo, pela manifestação, muito bem  
214 vinda. Na sequência, então, a gente tem a Simone da AMA inscrita.

215 **Simone Strigleder Botelho, AMA Guaíba:** Boa tarde. Bom, Secretário e colegas, eu  
216 trago aqui um tema que para mim é muito caro e acho que para as entidades  
217 ambientalistas aqui, para todo mundo que está aqui representado também, né. É a  
218 questão da arborização urbana. Eu sou moradora do Centro e a gente já tinha colocado  
219 isso, eu acho, em outras vezes, e eu tenho presenciado, eu moro no Centro Histórico há  
220 uns 3 anos e tenho presenciado algumas podas e supressões em vegetais aqui no  
221 Centro, em árvores aqui do Centro. No último dia 31 de agosto essa ação aconteceu na  
222 Rua da Paria, na Rua dos Andradas pelo da Casa Mário Quintana. O que a gente viu ali,  
223 o que a população viu ali, foi bem pesaroso. Nós vimos indivíduos sadios, sem  
224 comprometimento na fiação urbana sendo literalmente mutiladas. Isso já aconteceu antes  
225 na Duque de Caxias, isso já aconteceu este mês mesmo. E há 2 anos aconteceu ali na  
226 frente da Igreja das Dores, com a supressão dos plátanos que tinha ali. Bom, eu trago  
227 esta pauta porque eu sou da área do patrimônio histórico cultural e queria fazer uma  
228 consideração com vocês sobre o laço afetivo, que muitas vezes essa vegetação urbana  
229 tem na população. A população faz esse laço afetivo com alguns indivíduos dessa  
230 vegetação urbana, e isso é muito caro para a gente. O que aconteceu no dia 21 é que os  
231 moradores, perplexos com a ação que estava acontecendo, tentaram entrar em contato  
232 com a SMAMUS pelo 156 e não conseguiram, não tiveram nenhuma resposta. Então,  
233 assim, o que eu queria solicitar era que a gente ponderasse, que a Secretaria  
234 ponderasse, de que todas as supressões e podas que a gente admite que tem alguns  
235 indivíduos que precisam ser substituídos, que estão em um estágio muito avançado, que  
236 estão doentes, a gente admite que tem tudo isso. Só que precisa de uma base, essa  
237 supressão ou essa poda, que seja embasada tecnicamente. Não pode ser feito um  
238 processo simplesmente de retirada ou de mutilação mesmo desses vegetais sem  
239 nenhuma consideração. Entendeu? Tem que ter um planejamento, a população tem que

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

240 estar a par de que isso vai acontecer. Essas supressões e podas têm acontecido aos  
241 finais de semana aqui no Centro, onde a gente não consegue acessar a SMAMUS,  
242 porque não tem mais um plantão, antigamente tinha, quando eu morei aqui em Porto  
243 Alegre antes tinha um plantão que a gente recorria e buscava, tinha um técnico  
244 acompanhando essa supressão, essa poda. Entendeu? Agora a gente não consegue  
245 mais acessar isso. Então, o que eu estou reivindicando aqui é para que toda a supressão  
246 ou poda tenha essa base técnica, porque a gente viu indivíduos sadios, que não tinham  
247 problema nenhum, não são muito antigos também, nessa última, né! E tinha toda uma  
248 questão de fauna também, tinha papagaios nessas árvores, tinha sabiás nessas árvores.  
249 A gente precisa, então, que tenha um embasamento técnico para essa supressão e essa  
250 poda. E também que haja um planejamento, e que isso possa ser acessado pela  
251 população quando isso vai acontecer.

252 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
253 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem! Obrigado, Simone, pela contribuição. Sem  
254 dúvida é um tema importante e que de forma recorrente a gente discute aqui neste  
255 Conselho existe sim uma necessidade de nós, o Município como um todo, cada vez mais  
256 previamente passar as informações de onde vão ser realizadas essas podas. O próprio  
257 Ministério Público também do Meio Ambiente tem atuado junto aos órgãos, no sentido de  
258 se ter essa transparência para evitar na medida do possível esses conflitos. Naturalmente  
259 que existe uma responsabilidade técnica e os técnicos respondem por aquelas ações, se  
260 autorizadas, é visto isso, é efetuado hoje pela Secretaria de Serviços Urbanos, existe uma  
261 empresa contratada para isso e eles dão autorização, são obrigados a fazer um  
262 acompanhamento. Então, eventualmente, eu vejo que quando chega alguma demanda  
263 nesse sentido, que o Ministério Público acaba atuando, alguma denúncia, eles são  
264 obrigados a responderem com responsabilidade sobre a autorização da poda daquele  
265 vegetal. Mas a gente em conjunto com o Ministério Público, a Secretaria de Serviços  
266 Urbanos, fizemos recentemente, vamos compartilhar aqui no grupo, no chat também, um  
267 manual orientativo para que a população em geral tenha a compreensão desses  
268 processos, qual é o papel de cada um, como que funciona o ciclo da Secretaria do Meio  
269 Ambiente, da Secretaria de Serviços Urbanos, o Ministério Público, todos esses atores do  
270 processo, porque às vezes há um pouco de confusão de quem responde pelo o que,  
271 quem tem que responder dentro da estrutura administrativa. E a gente fez esse manual,  
272 temo atualizado constantemente, a partir do momento que a gente acha que tem que  
273 melhorar, que a compreensão não ficou clara. Também fizemos alguns vídeos do nosso  
274 canal no YouTube informando um pouco, porque com a Secretaria aqui hoje está a poda,  
275 a autorização para remoção ou poda interna na área privada. E nas áreas públicas, enfim,  
276 praças, parques, passeios, vias públicas, está com a responsabilidade da Secretaria de  
277 Serviços Urbanos. A gente dá licença uma licença geral para eles, a partir de  
278 determinados critérios, a partir da demanda, que realmente é muito grande na questão  
279 das podas, especialmente quando a Cidade tem algum evento climático, temporal,  
280 chuvas, sobe, essa demanda aumenta bastante. E a partir disso, então, há uma análise lá  
281 do corpo técnico de biólogos, enfim, que dão essa autorização para a empresa fazer essa  
282 poda. E aí tem um procedimento de acompanhamento, que eu peço para a nossa  
283 Secretária Executiva compartilhar no grupo esse manual para cada vez mais ir  
284 melhorando esse processo como um todo. Passo a palavra, então, para a Doutora  
285 Ângela, última inscrita, que já assume o comando dos trabalhos, a Doutora Ângela, nossa  
286 substituta aqui, para dar seguimento aos processos em pauta, especialmente a  
287 apresentação da Rosângela e a equipe.

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

288 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
289 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa tarde a todos. Obrigada, Secretário. Primeiro, eu  
290 gostaria de complementar um pouquinho essa questão da arborização, que a Simone  
291 coloca. Na verdade, da poda e, eventualmente, da supressão. Para informar que essa  
292 cartilha está passando por uma revisão, nós temos um grupo de trabalho formado por  
293 técnicos da SMSURB e da Secretaria de Meio Ambiente. Eu faço, inclusive, faço parte  
294 desse grupo de trabalho também para revisão dessa cartilha em alguns pontos que nós  
295 achamos que não claro o suficiente para a população. Então, eu acredito que em 30 dias  
296 a gente vai ter esse trabalho pronto e aí vamos também disponibilizar a todos os  
297 conselheiros, vamos disponibilizar à câmara técnica que discute essa matéria também,  
298 que também tem um GT na Câmara Técnica de Áreas Naturais. É um GT que está sendo  
299 formado para discutir o Plano Municipal de Arborização. Então, essa temática está em  
300 debate dentro do Conselho também. De qualquer forma, é importante dizer que Secretaria  
301 Municipal de Serviços Urbanos executa toda essa parte de poda, eventualmente, de  
302 supressão dos vegetais em áreas públicas e ela tem acompanhamento, técnicos que  
303 estavam lotados na Secretaria de Meio Ambiente hoje estão lotados na Secretaria de  
304 Serviços Urbanos. Essa demanda também está sendo discutida no na Câmara de  
305 Vereadores. Então, é uma demanda que a Secretaria de Meio Ambiente está  
306 acompanhando e está olhando. São bem importantes esses relatos desses fatos, como a  
307 Simone fez, mas é importante também saber que a Secretaria está acompanhando todos  
308 esses processos e apontando quando há irregularidades, nós temos chamado a  
309 Secretaria de Serviços Urbanos, apontado, pedindo justificativa, porque eles têm uma  
310 licença da Secretaria de Meio Ambiente para executar essas podas e, eventualmente,  
311 supressões. Mas elas são acompanhadas por meio de relatórios, enfim. Então, eu vou  
312 anotar essa tua demanda aqui, Simone, e oportunamente eu te respondo por e-mail. Vou  
313 ver essa questão com a arborização propriamente dita, já que não conseguiram fazer um  
314 contato pelo 156. Tá? Também queria dizer que nós deveremos lançar, oportunamente,  
315 acredito que no próximo mês, mas isso vai ser tratado com o comitê executivo primeiro,  
316 mas eu quero deixar os conselheiros aqui já a par, do edital para as eleições para o novo  
317 mandato de renovação dos conselheiros no Conselho. E ainda dizer que como as câmaras  
318 técnicas têm funcionado muito bem com reuniões ordinárias e reuniões extraordinárias,  
319 com resultados, inclusive hoje temos um processo com o resultado de um debate que  
320 tivemos aí durante um tempo em duas câmaras técnicas e uma nova resolução que  
321 queremos propor. Nós estamos pensando também que há uma necessidade de  
322 estabelecermos um regimento interno para as câmaras técnicas, melhor acertar e  
323 padronizar os procedimentos internamente de cada câmara. Justamente porque o  
324 funcionamento e as demandas têm sido bastante ordinárias. Então, para a gente ter um  
325 melhor acompanhamento, também a nossa secretária das câmaras técnicas ter também  
326 um trabalho mais eficiente. Então, estamos pensando nessa demanda que também  
327 deverá ser enfrentada possivelmente pela Câmara Técnica de Legislação para propor  
328 nova resolução com regimento interno de funcionamento, enfim. Então, também vamos  
329 discutir com o comitê executivo. E queria dizer a Professora Andréia que já me inscrevi no  
330 seu curso de regularização fundiária, né! E aqui expressar os votos de felicidade e  
331 reconhecimento aos biólogos pelo Dia Nacional do Biólogo, que será na próxima semana,  
332 dia 3 de setembro, como foi relatado pelo nosso Conselheiro aqui. Diante, então, da  
333 nossa pauta, e o Secretário fez uma breve inversão da nossa pauta, que eu consulto se  
334 todos concordam de nós ouvimos a apresentação sobre os resultados do inventário e  
335 depois passamos à apresentação da nossa resolução, que pelo nosso Regimento Interno  
336 demandaria hoje uma apresentação e uma discussão, e a deliberação na reunião  
337 seguinte. Toda via, nós sabemos que é uma matéria bastante debatida em duas câmaras

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

338 técnicas, que previamente nós já enviamos inclusive para todos o expediente, para que  
339 pudessem acessar. Não sei se conseguiram ler a resolução proposta pelas Câmaras  
340 Técnicas de Resíduos e Legislação. E se houver a possibilidade de nós votarmos hoje  
341 seria ótimo, porque teríamos um tempo que ganharíamos, tendo em vista a matéria que é  
342 de extrema importância para as unidades de triagem, que diz respeito ao licenciamento  
343 ambiental. Então, a primeira pergunta que eu faço é se todos concordam com a inversão  
344 de pauta, fazemos primeiro a apresentação e assim liberamos os nossos convidados. E  
345 depois fazemos a apresentação da resolução. Pode ser? Ok! Então, se estamos de  
346 acordo, eu acredito que sim. Então, eu não vou passar a palavra a Rosângela e a Flora,  
347 que são nossas convidadas. Eu quero desde já agradecer a presença de vocês aqui para  
348 fazer essa apresentação. Pedindo, então, na medida do possível, que a gente fizesse  
349 uma apresentação em torno de 30, 35 minutos, aí podemos ainda encaminhar algum  
350 questionamento eventualmente de alguns de nossos conselheiros. E de qualquer forma  
351 depois nós enviaremos para todos o link com os resultados, para quem quiser levar as  
352 suas entidades e fazer uma melhor análise, enfim, que eu acho bem importante. Muito  
353 obrigada, meninas, pela presença de vocês e a palavra está com vocês.

354 **4. ORDEM DO DIA:**

355 **4.2. APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DO INVENTÁRIO DAS EMISSÕES DE GEE –**  
356 **WAYCARBON**

357 **Rosângela Silva, Waycarbon:** Obrigada, Ângela, a todos os presentes. Eu sou da  
358 Waycarbon, eu estou aqui com a Flora. A gente preparou a apresentação de formar a  
359 atender no máximo mesmo 30 minutos, a gente pode até tentar passar um pouquinho  
360 mais rápido. É um pouco do que a gente já apresentou. Então, a ideia também é abrir um  
361 pouquinho para perguntas, porque a apresentação do lançamento foi só expositiva, né!  
362 Então, se tiver pergunta também a gente teria um pouquinho desse tempo. Deixa eu só  
363 compartilhar minha tela. Então, assim, para começar contextualizando um pouco do  
364 inventário de Porto Alegre, a gente fez a atualização do inventário, porque Porto Alegre já  
365 tinha um inventário de 2013. A gente fez essa atualização de série histórica 2016 a 2019.  
366 E por que atualizar o inventário, né? O inventário é um instrumento para ser visto pela  
367 cidade como um diagnóstico. Então, é o primeiro passo para entender esse perfil de  
368 emissões na cidade, identificar quais são os pontos críticos, quais setores, onde é  
369 possível atuar para reduzir emissões. Então, ele segue agora como base, tanto para a  
370 cidade nesse planejamento das políticas públicas, a gente entende que é um ponto de  
371 partida e que está dentro da revisão do Plano Diretor. Ele pode ser usado também como  
372 subsídios para a tomada de decisão. Então, pensando muito nas ações que a cidade está  
373 tomando, usar esses dados para justificar a tomada de decisões e depois utilizar o  
374 inventário de uma forma de acompanhamento. Então, a partir de agora, pensando nas  
375 ações, pensando nessa revisão do Plano Diretor, nos próximos inventários vai ser  
376 possível entender um pouco melhor das ações. Então, se eu estou fazendo uma ação em  
377 transporte, se eu estou fazendo uma ação de plantio de muda, de melhor monitoramento  
378 das áreas com cobertura vegetal, o quanto que eu consigo ver isso pelo inventário. Então,  
379 o inventário também vai dar subsídio para que a cidade consiga monitor. Esse projeto a  
380 gente começou em janeiro, entregou agora em agosto. Então, foi um projeto longo,  
381 robusto, a gente teve vários envolvimento, foi bem importante a participação dos setores,  
382 até para validar um pouco das informações. Então, é uma informação robusta para a  
383 cidade utilizar, ter esse embasamento mesmo para a tomada de decisão e pensar em  
384 novas ações futuras. Entrando bem resumidamente na parte da metodologia, então, o  
385 inventário é feito utilizando a metodologia do GPC, que para a cidade, quando a gente  
386 está falando do inventário, a gente usa uma metodologia que foi pensada para perfil de

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

387 emissões de cidades, é uma metodologia que garante essa transparência, consistência  
388 de dados. É possível comparar com outras cidades, porque a gente está seguindo as  
389 mesmas diretrizes na hora de contabilizar e de reportar as emissões. Explicando um  
390 pouco da metodologia, ela divide as emissões em três escopos. Então, tem o escopo um,  
391 que são todas as emissões localizadas dentro dos limites da cidade. Então, é o consumo  
392 e combustível que acontece o limite da cidade, é o consumo de energia que está  
393 acontecendo no limite da cidade. O consumo de energia, no caso, se eu estou usando um  
394 combustível para gerar energia. O escopo dois já são as emissões de energia elétrica ou  
395 energia térmica, não são se a gente acaba comprando alguma energia térmica, mas ele é  
396 separado do escopo um, porque a energia elétrica depende de outros fatores fora da  
397 cidade. Então, no caso do Brasil a gente tem um sistema interligado nacional e a ONS  
398 que regula se vai ter mais térmicas, como que vai estar essa operação. Então, é um fator  
399 pouquinho fora da cidade, a gente reporta isso de forma separada. E o escopo três são  
400 todas as operações, todas as emissões que ocorrem fora do limite da cidade, mas que  
401 são decorrentes das ações dentro da cidade. No caso de Porto Alegre, todo o resíduo  
402 gerado, grande parte do resíduo gerado vai para o Aterro de Minas do Leão. Então, uma  
403 emissão que aconteceu dentro do limite da cidade, mas que saiu e acontece fora do limite  
404 da Cidade, acontece no Aterro de Minas do Leão. Então, nesse caso é o escopo três,  
405 tudo que vem da cidade, mas ele sai e é emitido fora. A gente tem também no caso de  
406 energia, tem as perdas de transmissão e distribuição para chegar até a cidade, também  
407 acontece fora do limite da cidade para chegar na cidade. Isso tudo é classificado no  
408 escopo separado. Quando a gente pensa como que foi feito o inventário de Porto Alegre?  
409 A gente analisou os setores. Então, a metodologia divide para o setor por características  
410 específicas de cada setor. Então, tem o setor de energia estacionária, que é todo o  
411 consumo de energia elétrica e combustível nos setores residenciais, de comércio. A  
412 energia da indústria, então, é focada nesse setor e é possível ter as comparações por  
413 setor. O setor de transporte, que são essas emissões móveis do transporte rodoviário, do  
414 transporte aéreo, do transporte ferroviário. O setor de resíduos, que inclui tanto as  
415 emissões de tratamento de efluentes e do tratamento de resíduos sólidos. O setor de  
416 agricultura, floresta e uso da terra, que a gente tem as emissões tanto de pecuária,  
417 quanto também as emissões de cobertura vegetal, que se tiver desmatamento há  
418 emissão, mas se eu tiver um aumento dessa cobertura vegetal eu vou ter uma remoção.  
419 E a gente teve em Porto Alegre como destaque, consegui contabilizar outras emissões de  
420 escopo três, que são decorrentes da construção civil. Então, dentro da construção civil eu  
421 utilizo materiais e processo materiais que eu estou utilizando são produzidos fora da  
422 cidade, mas eu estou trazendo para dentro da Cidade. A gente não contabilizou as  
423 emissões do setor da indústria de transformação, que é do uso de produto e de indústria  
424 da transformação, porque não tem grandes indústrias de transformação dentro da cidade.  
425 As indústrias que têm na cidade, a parte que a gente contabiliza é o consumo de energia  
426 elétrica, combustível, que vai estar no setor de energia estacionária, mas o setor de  
427 EPPO a gente não contabiliza, foi até um dado que foi validado pela FIERGS. E para  
428 recortar a gente usa a abordagem de *basic plus*, esse é um dado mais para comparação  
429 com outras cidades. Então, quando a gente usa a metodologia do IGPC tem formas de  
430 abordagem. Se eu estou olhando só os escopos um e dois, eu também estou olhando  
431 escopo três ou trazendo outras informações e o tipo de abordagem ajuda nessa parte de  
432 comparação. E apontando um pouquinho essa comparação entre o inventário de 2013  
433 com a série histórica, as principais mudanças foi essa ampliação de trazer a abordagem  
434 *basic plus*, que eu começo a olhar também mais para as emissões do escopo três,  
435 incluindo também as emissões de escopo um de agricultura, floresta e uso da terra. E a  
436 gente trouxe diferenciais, como um pouco de melhoria dos reportes das emissões, que no

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

437 inventário de 2013 nem todos os combustíveis estavam sendo utilizados. Então, a gente  
438 teve um pouco mais de abrangência sobre isso, principalmente na parte de resíduos, que  
439 não estava contabilizando as emissões de tratamento de efluentes. E aqui trazendo um  
440 pouco dos resultados gerais, a Flora vai entrar para dar um pouco de detalhamento para  
441 cada um dos setores, mas quando a gente olha o resultado de 2019, quase 70% são de  
442 emissões de transporte. Isso ajuda a cidade a pensar muito em como nortear decisões  
443 focadas no transporte, que é grande parte das emissões. O segundo setor que mais emite  
444 é de energia estacionária, que está diretamente ligada com o consumo de energia  
445 elétrica, consumo de combustível residencial e comercial. Resíduos a gente já tem uma  
446 emissão bem menor, principalmente porque os resíduos sólidos são destinados para o  
447 aterro, que é um controlado, é um aterro que tem recuperação de metano, que gera  
448 energia. Então, isso faz com que as emissões sejam bem baixas e menos  
449 representativas. No caso, por exemplo, se a gente comparar com cidades que têm aterro,  
450 que não são controladas, essa emissão seria muito mais significativa. E no setor de  
451 agricultura e uso da terra a gente tem uma emissão bem pequena, que acaba sendo um  
452 pouco ainda por atividades, tanto agrícola quanto pecuária, em baixa que existe na  
453 cidade. E olhando um pouco do perfil das emissões, quando a gente vê a série histórica  
454 de 16 a 19 a gente tem uma diminuição, que dá mais ou menos 5%. Ela não é tão  
455 acentuada, mas a gente pode ver que principalmente é por conta do setor de energia  
456 estacionária do setor de transporte ou de transportes, principalmente pelo mix de  
457 combustível e de energia estacionária está muito ligado com o *grid* nacional, que houve  
458 uma redução por conta de ter menos uso de termelétricas. E olhando um pouco para  
459 demissões de escopo três, que são essas emissões que estão acontecendo fora do limite  
460 da cidade para dentro da cidade, quando a gente inclui os insumos da construção civil,  
461 essas emissões acabam representando cerca de 30%. Então, é um ponto importante para  
462 a cidade começar a olhar, que quando eu olho só o impacto das emissões da cidade, elas  
463 não são significativas, mas eu teria um aumento de 30% por conta dessas emissões de  
464 fora da cidade, outra cidade está produzindo e vindo para a cidade. Então, eu começo a  
465 ter um olhar também de pensar como melhorar o que eu estou trazendo de fora para  
466 dentro da cidade. E fazendo um comparativo com outras cidades, quando a gente olha os  
467 dados comparativos, tanto do PIB per capita, quanto de emissões per capita, a gente tem  
468 que Porto Alegre está muito próximo de Belo Horizonte, em relação tanto de PIB quanto  
469 de emissões. Isso porque o poder aquisitivo acaba influenciando muito nas emissões, as  
470 cidades que têm um PIB per capita maior acabam tendo uma emissão per capita também  
471 um pouco maior. Por exemplo, no caso de Salvador, é uma cidade que tem um PIB per  
472 capita menor e isso reflete muito pela questão do transporte, que é o setor que mais  
473 representa. Então, um poder aquisitivo maior a população acaba utilizando mais  
474 transporte, mais energia. Então, esses dados acabam sendo diretamente relacionados. E  
475 aqui é importante também pensar que esse número é um ponto de partida. O ideal, até  
476 pelos últimos relatórios, é a gente traçar uma trajetória de te ruma redução que vai estar  
477 mais próximo possível de zero e pensar o que a cidade pode fazer para que esse número  
478 seja reduzido constantemente até chegar próximo de zero, porque isso norteia as  
479 decisões da cidade, pensando que o ideal seria aqui cada emissão per capita fosse o  
480 menor possível. E agora eu passo para a Flora, para ela explicar um pouco mais sobre os  
481 setores.

482 **Flora Simon, Waycarbon:** Então, eu vou apresentar os resultados mais por setor, mas  
483 só lembrando que aqui é um compilado, que realmente a gente tem isso muito mais  
484 detalhado no inventário. Então, o setor de redes estacionárias engloba a queima de  
485 combustíveis fósseis, a produção de vapor ou energia, o consumo de energia elétrica e  
486 também essas perdas de transmissão e distribuição. Então, a gente tem aqui que as

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

487 maiores emissões vêm em de fato da energia elétrica, é mais de 50% desse setor,  
488 também do consumo de gás, que é feito de petróleo, que é um combustível bastante  
489 significativo em termos de emissões. Então, olhando ao longo dos anos a gente percebe  
490 que a energia elétrica teve um aumento em 2017, com redução nos anos de 2018 e 2019,  
491 que permaneceram relativamente similares. Também é importante observar o gás natural,  
492 né, que teve um crescimento contínuo ao longo dos anos, principalmente de 2017 para  
493 2018. Aqui a Rose já comentou sobre o Sistema Interligado Nacional, né. Então, quando a  
494 gente calcula as emissões em termos de energia elétrica, a gente utiliza o fator de  
495 emissão que é desse sistema. Quando a gente vê essa linha azul, que é esse consumo  
496 de energia elétrica, não teve tanta variação, mas quando a gente avalia as emissões  
497 comparando com esse fator do Sistema Nacional a gente vê que 2017 teve um aumento  
498 desse fator das emissões, com diminuição nos anos de 2018 e 2019. Então, para o setor  
499 de energia elétrica isso está bem relacionado nesse caso. Então, aqui falando da energia  
500 elétrica, onde tem mais emissões, nas construções residenciais construções comerciais e  
501 nas comerciais institucionais, que são essas duas mais acima, juntas contabilizam quase  
502 90% do total para o consumo de energia elétrica. Então, são os consumos das  
503 residências, nos prédios comerciais e também nos prédios institucionais. Em seguida vem  
504 indústria de manufatura e construção, bem pouco para outras fontes, de indústria de  
505 energia e de agricultura, também de silvicultura e pesca. Então, entrando no setor dos  
506 transportes, esse setor contabiliza emissões de queimas de combustíveis em veículos e  
507 equipamentos móveis, também no caso de Porto Alegre o consumo de energia elétrica do  
508 trem, da Trensurb. Então, se vê aqui que a maior parte das emissões é do transporte  
509 terrestre. Então, carros e caminhões que circulam pelas vias. E essas emissões tiveram  
510 aumento em 2017 e diminuição em 2018 e 2019, que foram dois anos que não teve tanta  
511 modificação assim. Em relação ao transporte aéreo tivemos uma elevação em 2017,  
512 depois em 2018, com diminuição em 2019. Isso se deve a menor circulação de  
513 aeronaves, que entram e saem do aeroporto de Porto Alegre. Em relação ao consumo de  
514 energia elétrica do trem não teve tanta variação ao longo desses anos. Então, aqui,  
515 quando a gente fala de combustível, transporte que realmente para muitas cidades  
516 brasileiras o transporte é o setor mais significativo, e muito tem a ver com esses  
517 combustíveis que emitem muitos gases de efeito estufa. Então, a gasolina e o diesel,  
518 nesse caso aqui, principalmente a gasolina, que é essa linha mais para cima, e ali a gente  
519 tem um pouco mais para baixo o diesel de outros transportes. E a gente conseguiu  
520 contabilizar separadamente o diesel utilizado somente no transporte público. É muito  
521 interessante quando se vai realizar alguma ação específica para o transporte público, por  
522 exemplo, se vê esse acompanhamento ao longo dos anos. Um pouco mais ali embaixo a  
523 gente tem o gás natural veicular, e o que a gente pode perceber ao longo de 2016 a 2019  
524 é que a gasolina e o diesel tiveram uma redução no seu uso em 2018 e 2019, ao passo  
525 que o gás natural veicular aumentou. Então, até a gente fazendo pesquisas em jornais e  
526 tudo verificamos que teve realmente maior incentivo ao uso de gás natural nesses anos  
527 de 2018 e 2019. Teve um aumento tanto o veicular quanto o residencial também. Então,  
528 está refletido diretamente aqui nas emissões. Então, passando para o setor de resíduos,  
529 que as emissões vêm da queima de resíduos ou da degradação da matéria orgânica  
530 realiado por bactérias anaeróbicas. Então, a Rose já comentou, quando a gente avalia a  
531 disposição de resíduos sólidos, essas emissões são muito baixas, porque grande parte  
532 dos resíduos é direcionada para um aterro fora da cidade, o Aterro Minas do Leão. Então,  
533 essa emissão é baixa. A maior fonte de emissão dos resíduos em Porto Alegre é na  
534 disposição e tratamentos dos efluentes domésticos. E a gente vê aqui um aumento no  
535 ano de 2017 em relação a 2016, depois uma redução nos anos seguintes, até chegar no  
536 mesmo patamar em 2019 que havia em 2016. Então, falando especificamente da

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

537 disposição e tratamento de efluentes, existem vários tipos de tratamentos. E o tratamento  
538 nesse caso que mais emite é o tratamento anaeróbio, que é essa linha mais acima.  
539 Então, essa é a maior fonte de emissões e Porto Alegre tem 11 estações até 2019, que é  
540 quando a gente fez a avaliação, tinha 11 estações de tratamento de efluentes e algumas  
541 estações bem grandes utilizam esse tratamento anaeróbio. Outras linhas, a gente tem as  
542 emissões por efluentes que foram coletados, mas não tratados. Então, aquele pequeno  
543 percentual, que a gente considera que termina em corpos hídricos e os efluentes não  
544 coletados, que a gente assume como esgoto a céu aberto. Mas é interessante falar que  
545 essas emissões foram baixas, porque Porto Alegre tem um bom sistema de coleta e  
546 tratamento, a porcentagem é bastante alta de coleta e tratamento. Então, as emissões  
547 não ficam tão elevadas. E depois a gente tem mais para baixo o tratamento por lagoa  
548 anaeróbica, por fim o tratamento por iodo ativado, tratamento aeróbio, assim como vala  
549 de oxidação, que a emissão pelo cálculo fica em zero. Então, falando, mostrando  
550 especificamente as emissões das disposições e tratamentos de resíduos sólidos, quando  
551 a gente fala da Central de Resíduos de Minas do Leão, que a gente vê realmente, é feito  
552 um balanço de massa e quantidade de metano que é gerado no aterro e a quantidade que  
553 é recuperada. E como essa eficiência do aterro é de 92%. Então, acaba que poucas  
554 emissões são geradas, porque está sendo gerada energia com esse metano, por isso que  
555 esse subsetor teve pouca geração de gases de efeito estufa. Então, vamos  
556 encaminhando para o fim, para o setor de agricultura, florestas e usos da terra. Então,  
557 esse setor engloba a fermentação entérica de animais ruminantes, o manejo ou não de  
558 dejetos, também algumas outras emissões. E diferentemente dos outros setores aqui a  
559 gente fala de emissão e também de remoção. E já vou mostrar para vocês por que.  
560 Então, em relação a rebanhos, né, Porto Alegre e sua maior parte de rebanhos são de  
561 bovinos e de galináceos. Então, em relação a outros tipos de animais, como equinos,  
562 entre outros, somam 67% do total. Então, como esse total de cabeças diminuiu do ano de  
563 2016 para 2017, as emissões também diminuíram, que são essas emissões aqui em  
564 verde. E quando a gente fala de emissões agregadas de não CO2, a gente está falando  
565 aqui para Porto Alegre, especificamente das lavouras temporárias de arroz. Então, as  
566 emissões aumentaram em 2018 e 2019 na mesma proporção que aumentaram a  
567 quantidade de lavouras. Então, aqui é especificamente sobre essas lavouras. E quando a  
568 gente fala de uso da terra, estamos falando de remoções. Então, aqui no uso da terra a  
569 gente incluiu tanto o aumento da cobertura vegetal. Então, a gente está falando de  
570 árvores em praças, parques e também unidades de conservação, e as mudas, que é uma  
571 coisa separada, realmente ações relacionadas ao plantio de mudas pela cidade, não  
572 necessariamente nesses locais, mas também nas vias e ao longo da cidade de forma  
573 geral. Então, a gente viu que de 2016 a 2019 a gente teve mais mudas plantadas, com  
574 isso o aumento da remoção. E também com relação ao aumento da cobertura vegetal, em  
575 2019 também teve uma remoção maior. Foi feito um recálculo também em relação à  
576 inclusão de algumas praças e parques ainda não inclusos, também isso influenciou a  
577 própria cobertura no aumento da remoção neste ano. Então, para finalizar, as outras  
578 emissões de escopo três. A gente até entrou em contato com a FIERGS para entender  
579 como é que era esse setor industrial na Cidade de Porto Alegre e eles se retornaram que  
580 mais de 50% dos trabalhadores industriais da cidade estavam empregados na construção  
581 civil. Então, não foi bastante interessante a gente trazer aqui essas emissões dos  
582 principais insumos da construção civil, que a gente consegue ver aqui que teve um  
583 aumento também ao longo dos anos, principalmente do ferro, mais significativo quando se  
584 compara com a madeira e com cimento. Então, principalmente no ano de 2019. Já o  
585 cimento decaiu e depois se manteve relativamente constante. A madeira também teve  
586 certo aumento em relação a 2019 a 2016. Então, ali o ferro ao longo dos anos teve um

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

587 aumento de 55%, 2019 em relação a 2016. O inventário, então, é esse diagnóstico e  
588 serve como instrumento de gestão para a cidade a partir de todos esses reportes de suas  
589 emissões, para poder identificar os setores mais relevantes. Então, a gente viu muito a  
590 questão do transporte, que emitem muitos gases de efeito estufa. Então, a partir dessas  
591 informações a cidade consegue desenvolver as suas iniciativas para reduzir essas  
592 emissões. Então, agora se sabe onde estão essas emissões, pode estabelecer ações  
593 para reduzi-las. Então, Porto Alegre passa contar com um primeiro passo para  
594 desenvolver seu plano de ação climático também. Então, é isso e muito obrigada por nos  
595 ouvirem.

596 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
597 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Muito obrigada, Rosângela e Flora. Nós vamos abrir  
598 agora para os questionamentos dos nossos conselheiros. Temos já a Professora Andrea  
599 que se inscreveu. A nossa Secretária vai anotando as inscrições, né, enfim, e já vamos  
600 começar com as contribuições de cada Conselheiro.

601 **Andrea Pinto Loguércio, UFRGS:** Ângela, obrigada. Muito obrigada, Flora. Obrigada,  
602 Rosângela. Eu acho que foi bastante elucidativo. Eu tinha duas dúvidas só ali, Flora, que  
603 eu queria que tu retomasses. Na questão de quando tu falas do aumento ali em relação  
604 às áreas verdes, na verdade, tu estás falando de uma diminuição, porque é um aumento  
605 negativo, né? Um dos últimos slides que tu demonstraste, onde tem uma maior área  
606 verde agora em 2019 e tu tens um gráfico com o negativo. Então, na verdade, não é um  
607 aumento, é um aumento negativo. Portanto, uma diminuição. É o gráfico 30. Tu estás  
608 medindo ali por emissão, uma emissão negativa, na verdade, é o que tu deixas de emitir,  
609 é o que tu estás fazendo de captação. De acordo?

610 **Rosângela Silva, Waycarbon:** É justamente isso. A remoção, até voltando para esse  
611 gráfico, tudo que é emissão é o positivo, que está indo para a atmosfera. O que é  
612 remoção é negativo, que aí a gente faz o balanço. Nesse caso, é o aumento da cobertura  
613 vegetal, onde a gente vem para cá, o que é cobertura vegetal e o que é muda plantada.  
614 Esse aumento de vegetação vai trazer uma remoção. Então, é o que a gente está  
615 capturando mesmo.

616 **Andrea Pinto Loguércio, UFRGS:** É o que tu estás fazendo retenção ali do carbono não  
617 liberado, portanto, é como se fosse uma emissão negativa, né? Não, é só porque fiquei  
618 na dúvida, eu disse: “Não, mas ela está falando é disso, né?” Senão fica parecendo que a  
619 gente aumenta a área coberta vegetada e isso piora. Eu queria que tu voltasses também  
620 no gráfico que tu estavas mostrando anterior, o lide 29. Aqui, quando tu falas em rebanho,  
621 tu usaste aqui o aplicativo do software Climas, né? Que está trabalhando com rebanho  
622 bovino basicamente confinado. Vocês usaram algum tipo de corretor? Porque esse  
623 software trabalha com um tipo de criação de bovinos que não é exatamente o que a gente  
624 usa, principalmente aqui no sul do Brasil, a gente não trabalha com bovino confinado e  
625 essa diferença do sistema de criação impacta bastante nas emissões. Então, eu queria  
626 saber se vocês usaram algum tipo de correção dessa curva ou se vocês aplicaram o  
627 modelo matemático que vem no Clima puramente.

628 **Rosângela Silva, Waycarbon:** O Clima é o software que a gente usa, que é da  
629 Waycarbon também, mas acaba sendo outra atuação, a gente é da consultoria e tem o  
630 pessoal de tecnologia que faz o clima. Mas a curadoria do Clima que cadastra os fatores  
631 de emissão, então, nesse caso a gente utiliza baseado no inventário nacional, que tem o  
632 dado regionalizado por estado. Então, a gente não tem o dado específico de Porto Alegre,  
633 mas a gente tem o dado de emissão do gado para o Estado do Rio Grande do Sul. E  
634 dentro do inventário nacional, quando ele faz essa estimativa das emissões por rebanho

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

635 por estado, ele já considera o tipo predominante de criação por estado. Por isso que tem  
636 estados que emitem mais e estados que emitem menos.

637 **Andrea Pinto Loguércio, UFRGS:** Deixa eu só resolver essa dúvida aqui, Ângela. Ele  
638 está considerando, tu estás me dizendo que ele considera o tipo de criação, a espécie do  
639 rebanho ou eu estou falando? Porque eu estou falando em rebanho bovino criado  
640 confinado ou semiconfinado, ou criado livre. Essa dúvida que eu quero saber, qual é o  
641 modelo matemático que foi usado, se é o modelo matemático da criação livre, ou se é o  
642 modelo matemático médio brasileiro, ou se é o modelo matemático genérico.

643 **Rosângela Silva, Waycarbon:** É o modelo matemático médio Rio Grande do Sul, do  
644 inventário nacional. Assim, para te falar exatamente, se no Inventário Nacional Rio  
645 Grande do Sul tem mais ou menos confinado, a gente precisa voltar para olhar, mas é o  
646 dado médio do Rio Grande do Sul para o gado bovino e para os outros animais também.

647 **Flora Simon, Waycarbon:** No inventário você vai conseguir olhar os cálculos e também  
648 ter esse acesso a esse documento que a Rose falou do inventário nacional.

649 **Andrea Pinto Loguércio, UFRGS:** Tá! Perfeito, meninas. Obrigada! E parabéns, acho  
650 que está um trabalho excelente. Eu acompanhei no dia lá e estava muito bom. Parabéns  
651 pelo trabalho.

652 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
653 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, então. Vamos passar agora ao Conselheiro  
654 Paulo Renato.

655 **Paulo Renato Menezes, AGAPAN:** Boa tarde. Parabéns pelo trabalho apresentado, né.  
656 Agora a gente já tem que estar pensando no passo seguinte, o que podemos fazer na  
657 conclusão do trabalho. Textualmente diz: “A cidade pode desenvolver ações efetivas de  
658 redução de emissões”. Então, temos que partir para a construção do plano municipal de  
659 combate às mudanças climáticas. A gente percebeu, os dados aí, né! Não que seja muita  
660 novidade o impacto dos automóveis do transporte, especialmente individual, está ali a  
661 gasolina pontando as emissões do que a gente tem que fazer uma transformação radical  
662 no sistema de transporte da Cidade de Porto Alegre. Não só de Porto Alegre, mas das  
663 cidades do mundo. Algumas estão mais avançadas nisso, mas aqui quando se propôs  
664 que se taxasse os automóveis ou o transporte de aplicativos ou pedágios urbano, como  
665 tem em grandes cidades do mundo, como em Londres, enfim, a nossa Prefeitura, o chefe  
666 do executivo negou a proposta e estamos aí com uma crise, eu não digo como do  
667 transporte coletivo como um todo, mas mais especificamente do sistema de ônibus, né,  
668 que tem que encontrar uma solução, que ao mesmo tempo vai no encontro de mitigar a  
669 geração de gases de efeito estufa. A gente precisa de um sistema de transporte coletivo  
670 sustentável e de qualidade. E se o diesel nos ônibus representa apenas 10%, mas é  
671 bastante também, né, ele também emite uma poluição, emissões, particulados, em  
672 volume muito maior. Aí já é o problema da saúde pública, enfim. Nós temos que entrar  
673 direto na questão da mobilidade e para isso também tem outros pontos, se há um avanço  
674 imobiliário para a zona sul da cidade, que é mais afastada aqui do Centro, nós vamos  
675 estar dependendo mais também em recursos de transporte, gerando mais gases de  
676 efeito estufa. E por isso que a gente propõe uma verdadeira reforma urbana, que é ocupar  
677 melhor os vazios urbanos nas áreas mais centrais da cidade, que tem infraestrutura já  
678 pronta para a ocupação, áreas edificadas, outras não, sem precisar, evidentemente,  
679 arrebentar com o Plano Diretor, que é uma proposta da Prefeitura para o Centro Histórico  
680 aí, que a solução é construir mais, né! Construir menos, na verdade, com uma população  
681 já estabilizada em termos de número, né! E a construção civil também é muito impactante,

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

682 por isso mais uma questão para evitar essa expansão também, né! E as áreas verdes,  
683 que pelo que eu percebi ali houve um recálculo das áreas verdes, né, que apareceram  
684 mais áreas verdes, mas prática, o que a gente tem visto, a gente ainda tem que avançar  
685 muito mais na arborização, a gente tem as podas aí supressivas e mutilantes, que ainda  
686 continuam. Nós precisamos criar um verdadeiro cinturão verde, agroecológico, que seria  
687 um grande diferencial de Porto Alegre, que é uma das poucas capitais que ainda tem uma  
688 área rural tão grande. E não trocar regimes urbanísticos para construir na ponta do Arado,  
689 por exemplo. Por enquanto é isso.

690 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
691 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, Conselheiro. Conselheiro José Renato.

692 **José Renato Barcelos, MJDH:** Bom, exatamente, eu queria continuar o que o  
693 Conselheiro Paulo Renato abordou, que a nossa tarefa aqui é colocar a crítica para que a  
694 gente sobre elas se debruce, né! Muitas vezes incômoda, porque a gente, obviamente,  
695 traz pontos não muito interessantes, como, por exemplo, chamou muita atenção... Aliás,  
696 quero dar os parabéns para o trabalho das gurias, da Rose e da Flora. Eu acho que é um  
697 instrumento importantíssimo para que a gente possa partir do entendimento do impacto. É  
698 como a Flora mesma disse, é um instrumento de gestão, mas o problema é que o  
699 administrador público é diferente do gestor. Não é bem esse, na minha opinião, o termo  
700 mais adequado, Flora. Em que pese a tua mensagem ter ficado absolutamente clara. Nós  
701 precisamos ver isso do ponto de vista do impacto. E eu acho que o inventário é um  
702 instrumento excelente para isso, para que o administrador público possa pensar a cidade,  
703 sobretudo a população aprender a partir do cenário que ele traça. Mas me chamou muito  
704 a atenção o comparativo entre as cidades, do ponto de vista da emissão, da relação PIB  
705 per capita e emissões per captadas. Isso é uma coisa para mim superimportante, porque  
706 a gente vê que a Cidade de Porto Alegre está próximo já de Belo Horizonte, que estão a  
707 certa distância de São Paulo, senão próximas, mas no caminho, vamos dizer assim! Mas  
708 o que me chama atenção, e é sobre isso que a gente tem que refletir, é exatamente o  
709 aumento da renda com o aumento proporcional, diretamente proporcional ao impacto. Se  
710 eu estou dizendo alguma coisa que não é verdadeira, por favor, me contestem, mas  
711 quanto mais o ser humano ganha e quanto mais aumenta a renda maior é o impacto,  
712 porque o consumo é muito maior. Isso é uma matemática básica. Então, o que nós  
713 precisamos, na realidade, é discutir isso, aí é que a nossa crítica em relação ao Arado,  
714 porque o inventário coloca essas duas questões de uma forma muito clara. Ou seja, nós  
715 precisamos decrescer no fundo se nós queremos emitir menos, que é o que muitas  
716 cidades no mundo estão discutindo hoje, ou pelo menos diminuir o impacto do ponto de  
717 vista emissões individuais e do consumo de diesel e de combustível, de gasolina, que  
718 também ficou claro no inventário de vocês. Quando a gente pensa uma cidade a partir de  
719 um desenvolvimento que e calca no crescimento econômico indefinido, como, por  
720 exemplo, na estrutura do Arado, especificamente na questão do Arado lá na zona sul. Nós  
721 vamos aumentar aquela região de 5 a 6 mil veículos emitindo carbono, poluentes de uma  
722 forma muito impactante. Aí uma pergunta, a gente precisa discutir exatamente, este  
723 conselho precisa servir para isso, para que a gente aprofunde esse modelo do qual a  
724 cidade está se apropriando e há uma opção política também. Então, agir de uma forma  
725 inteligente eu acho que é procurar diminuir, desimpactar isso. Eu já acho que a gente teria  
726 que adotar o vegetarianismo também como modelo, porque está provado aqui que as  
727 emissões a partir do gado é uma coisa absolutamente... 67% do total de cabeças, quer  
728 dizer, o uso do solo também é uma coisa importante. Mas em um cenário onde a ONU  
729 acaba de julgar, inclusive, anotei esse dado que é para revelar aqui, segundo a ONU 55%  
730 atualmente da população mundial vive em áreas urbanas. E a expectativa é que aumente

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

731 para 70% em até 2050, sendo que no Brasil 84% da população é urbana. Então, é a cena  
732 urbana o problema sobre o qual nós temos que refletir. Eu acho que o inventário serve  
733 muito para isso para apontar esses caminhos e também nos fazer pensar sobre que tipo  
734 de desenvolvimento, afinal de contas, a gente quer para nós, para os nossos filhos.  
735 Finalizando a minha fala, é preciso que a gente tenha a partir daí, como disse o Paulo  
736 Renato, e eu também concordo, já o pensamento em um plano para estruturar isso de  
737 uma forma crítica. E é preciso que a gente democratize essa discussão, não só no  
738 Conselho, mas também fora do Conselho. Acho que a cidade para construir um plano  
739 realmente, sobretudo com um desenvolvimento consciente e ético, precisa abrir esse  
740 debate com a cidade. Obrigado pelo espaço.

741 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
742 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, José Renato. Por fim, a Simone.

743 **Simone Portela de Azambuja, AGAPAN:** Boa tarde a todos e a todas. Parabenizar em  
744 primeiro lugar a equipe pelo inventário. Só uma questão de esclarecimento, teria uma  
745 conversa a respeito da questão do Arado. Eu acho que ela ficaria para depois da  
746 apresentação do inventário, né! Porque houve um problema tecnológico no computador  
747 do Paulo e ele não conseguiu inscrever a AGAPAN. Mas eu acho que não é o momento  
748 agora de falar. Se houver a possibilidade em outro momento da reunião, só para pontuar  
749 algumas coisas.

750 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
751 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Na verdade, a tua inscrição veio depois, mas se é esse o  
752 assunto a gente deixa para depois.

753 **Simone Portela de Azambuja, AGAPAN:** E eu só ia comentar duas coisas da  
754 apresentação, que é a questão que me chamou atenção, que o uso da terra teve uma  
755 emissão negativa. Então, eu gostaria de saber quais as causas do uso da terra ter tido  
756 emissão negativa. Em relação à vegetação, eu concordo um pouco com o que já foi  
757 falado por outras pessoas, o José Renato e o Paulo, que a gente sabe que o número de  
758 construção civil na cidade aumenta. Então, parece um pouco estranho, acredito que a  
759 arborização realmente tenha aumentado, mas ao mesmo tempo acredito que as áreas  
760 verdes pelas diminuíram na cidade, porque eram espaços onde existia vegetação e que  
761 essa vegetação na sua maior parte foi suprimida, né. Então, eu não sei, é uma coisa que  
762 eu acho que a gente poderia pensar melhor. E a outra questão seria, que me chamou  
763 atenção também, na parte de efluentes domésticos, dentro dos resíduos seria o que teria  
764 a maior contribuição nas emissões. E também lembrando que uma boa parte do esgoto  
765 doméstico de Porto Alegre ainda é clandestina. Então, significa que tem uma boa parte  
766 desse esgoto que não está sendo contabilizada. E a outra questão seria de que a equipe  
767 também propõe políticas públicas. Por exemplo, se a gente pegar a cidade de  
768 Gotemburgo na Suécia, desde o final dos anos 90 a cidade sobrevive da energia gerada  
769 por biodigestão do esgoto da própria cidade. Então, esse tipo de política de saneamento e  
770 de produção de energia, se existe, se essa utilização está sendo colocada no Brasil, se já  
771 é utilizada e como que vocês vêm essa questão dentro de um plano de ação climática  
772 para as cidades?

773 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
774 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, Simone! Rosângela e Flora, se quiserem fazer  
775 alguma colocação.

776 **Flora Simon, Waycarbon:** Eu vou responder a última e aí a Rose pode contribuir com as  
777 outras. Em relação ao plano de ação climática, como consultoria a gente atuou agora no

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

778 inventário. Então, o plano de ação climático realmente vai englobar todo um estudo que  
779 envolve realmente verificar várias ações, aí não só de mitigação, não só de redução de  
780 emissão de gases de efeito estufa. Ele pode incluir também ações de adaptação. Então, a  
781 gente adaptar às mudanças que já estão ocorrendo. Mas em relação à gestão anaeróbia  
782 sim, já tem no Brasil alguns lugares que é feito esse tratamento de efluente e também de  
783 resíduos, né. Mas daí em relação a utilizar em Porto Alegre, de novo teria que ser  
784 estudado isso e avaliado, tem e várias questões envolvidas, mas já vem sendo utilizado  
785 em algumas cidades do Brasil sim.

786 **Rosângela Silva, Waycarbon:** Só complementando o outro ponto que a Simone levantou  
787 do esgoto doméstico não tratado, a gente considerou isso também. O esgoto coletado  
788 que não é tratado e o esgoto doméstico que não é coletado. Existe essa estimativa, a  
789 gente considerou e o esgoto que não é nem coletado e não tratado, a gente considera  
790 que é um esgoto a céu aberto e tem essa estimativa de emissão. Mas essa parcela é  
791 pequena em Porto Alegre quando a gente compara até com outras cidades. Por isso que  
792 não é tão representativo, mas essas emissões estão sim consideradas. E um ponto que  
793 você colocou das emissões de agricultura, floresta e uso da terra ser negativo, o que está  
794 negativo é a parte de remoção, mas no consolidado, quando a gente olha a parte de  
795 rebanho, mais a parte de outras emissões, que seria do plantio de arroz e as remoções  
796 das áreas verdes, a gente ainda tem uma emissão. No setor ainda há mais emissão do  
797 que do que a remoção. Então, ele não está negativo. Aí não sei se respondi a sua dúvida,  
798 a gente pode voltar um pouco para o gráfico. Mas tem esse aumento de cobertura vegetal  
799 que traz sim remoção, mas ainda está acontecendo emissões maiores do que essas  
800 remoções.

801 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
802 **Sustentabilidade – SMAMUS:** É cem como a Simone estava dizendo, que há uma  
803 percepção de que existe uma supressão de vegetação, que é uma área menos vegetada,  
804 que, portanto, nós ainda temos emissões maiores do que remoções de emissões por  
805 vegetação. Essa é a conclusão, né! Perfeito. Considerando que eram esses os inscritos, e  
806 depois nós podemos fornecer o relatório completo, se mais alguém tiver interesse. E nós  
807 temos já através da Diretoria de Sustentabilidade a clareza da necessidade do plano  
808 municipal de enfrentamento à mudança climática. E esse tema será trazido ao COMAM  
809 possivelmente na próxima reunião, se assim o comitê executivo entender. De qualquer  
810 forma já está na nossa lista para a pauta também. Inclusive, outro pedido, que foi do  
811 Paulo Renato, de nós apresentarmos as medidas que o Município já vem adotando para  
812 enfrentamento das mudanças climáticas, que temos algumas medidas já e alguns  
813 projetos pilotos que estão sendo implementados em Porto Alegre. Então, queremos trazer  
814 isso, como também um termo de referência que precisa ser montado para contratar o  
815 plano municipal. Sem dúvida é a política que vai se seguir a esse inventário finalizado.  
816 Agradeço muito a presença da Rosângela e da Flora, muito obrigada pela disponibilidade  
817 de vocês. Certamente, vocês serão chamadas em outras oportunidades, em outros  
818 momentos. Foi um belíssimo trabalho, enfim. O Conselho está à disposição, caso vocês  
819 precisem em algum momento discutir algum ponto conosco. Muito obrigada pela  
820 participação. E aí nós vamos dar andamento, se vocês quiserem se retirar da reunião  
821 fiquem à vontade. Nós vamos dar andamento a nossa pauta aqui para ver o quanto ainda  
822 nós podemos avançar.

823 **Flora Simon, Waycarbon:** Obrigada, a gente agradece a participação de todos.  
824 Agradecemos o convite de termos vindo aqui apresentar, porque este trabalho eu acho  
825 que foi um grande passo para Porto Alegre. A gente vê aqui a motivação de todo mundo  
826 de caminhar para esse plano climático. Então, espero que a gente possa contribuir.

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

827 **3.2 HOMOLOGAÇÃO:**

828 **3.2.1. INCLUSÃO DE ANTÔNIO MATOS, como membro titular, na Câmara Técnica de**  
829 **Legislação e Educação Ambiental, representando a CUT-RS;**

830 **3.2.2. SUBSTITUIÇÃO DE ALESSANDRA PIRES POR GERALDO ANTÔNIO**  
831 **REICHERT, como membro titular, na Câmara Técnica de Resíduos Sólidos,**  
832 **Emissões e Efluentes, representando o DMLU.**

833 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
834 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Muito obrigada. Dando continuidade, nós temos duas  
835 homologações, que é para incluir o Sr. Antônio Matos na CT LEAMB, houve esse pedido.  
836 Também a substituição na CT RESEF da representante do DMLU, a Alessandra, pelo  
837 colega Geraldo Reichert, também do DMLU. Alguém tem alguma oposição? Acho que  
838 não, né? Podemos considerar homologadas essas indicações para as câmaras técnicas.  
839 **APROVADA A INCLUSÃO E SUBSTITUIÇÃO.** Agora com relação a nossa resolução eu  
840 passo a palavra a Maria Caravagio, para que possa fazer um relato do trabalho que gerou  
841 a resolução, que eu acredito que todos os conselheiros tenham examinado o expediente e  
842 a minuta que foi proposta, a partir do relatório conjunto da Simone Azambuja e da Karen,  
843 representante da OAB e da AGAPAN nas Câmaras Técnicas de Resíduos e de  
844 Legislação e Educação Ambiental.

845 **4.3. EM ANÁLISE PELAS CÂMARAS TÉCNICAS: EXPEDIENTE SEI 18.0.000045575-6**

846 **Maria Caravagio, Especialista em Gestão Ambiental e Gestão de Resíduos:**  
847 Obrigada, Ângela. Obrigada a todos. Tudo bem? Prazer imenso estar aqui com vocês.  
848 Então, fizemos um trabalho que chegou para nós junto com a Câmara Técnica de  
849 Legislação. Então, chegou para nós a questão da revogação da Resolução nº 03/2018,  
850 que foi criado um grupo de trabalho, com o objetivo não de fazer a revogação pela  
851 revogação e sim a construção de um novo documento. Foi um documento feito a muitas  
852 mãos, penso que tenha sido um belo trabalho. A Simone Azambuja está aqui conosco  
853 também, trabalhamos bastante com a Simone e nos demais membros do grupo de  
854 trabalho. Fizemos um trabalho conjunto, não somente entre as duas câmaras técnicas,  
855 mas reuniões com o Ministério Público, com o Fórum de Catadores, representantes do  
856 Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis, representantes da própria SMAMUS,  
857 a Dra. Anelise Steigleder Promotora de Justiça, o Antonio Matos que está entrando agora  
858 na Câmara Técnica de Legislação, a Paula Medeiros representante do Fórum das Unidades  
859 de Catadores de Porto Alegre. Então, foi uma construção muito importante, onde se  
860 juntou a nossa experiência em termos técnicos e também em termos jurídicos,  
861 considerando a Dra. Karen que estava no nosso grupo de trabalho. Foi uma resolução  
862 pensada justamente para com que as unidades de triagem tenham um regramento, um  
863 norte no regramento do licenciamento ambiental. Então, fizemos várias discussões com a  
864 SMAMUS, inclusive, de questionamentos. Foi um trabalho com o objetivo de reduzir os  
865 custos do licenciamento ambiental das unidades de triagem. Então, o material foi  
866 disponibilizado a todos, eu acho que não precisa apresentar a resolução. É só esse breve  
867 relato das nossas reuniões, que foram muito produtivas e que se gerou um documento  
868 que nós acreditamos ser exequível por todas as unidades de triagem. Então, é isso aí.

869 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
870 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu também acompanhei, apesar de não participar do  
871 grupo de trabalho, mas realmente eu também acompanhei todas as discussões e elas  
872 foram bastante profícuas no documento e que vai com certeza na prática gerar eficiência

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

873 no processo das unidades de triagem, do licenciamento. Thiago, como presidente da  
874 outra câmara técnica que fez parte do trabalho.

875 **Thiago Gimenez Fontoura, Associação Toda Vida:** Boa tarde, Presidente, demais  
876 colegas. Eu estou muito satisfeito em estarmos aqui para deliberar essa resolução, que  
877 como disse a Maria, foi uma construção coletiva, foi um exercício de muito trabalho entre  
878 as câmaras técnicas e a diretoria de licenciamento da Secretaria de Meio Ambiente. Nós  
879 buscamos dar uma resolução definitiva ao problema do licenciamento das unidades de  
880 triagem, que é um tema que já vem há muitos anos e depois de uma extensa negociação,  
881 de muita conversa, conseguimos chegar a um documento final que cumpre o seu papel,  
882 garantindo que o licenciamento aconteça, ocorra dentro das normas vigentes do  
883 Município e que não seja tão oneroso às instituições que vão pleitear esse recurso. Eu  
884 queria aqui pontuar que frente a esse problema que existe, que é muito sério para as  
885 unidades de triagem, que não se resume apenas ao licenciamento ambiental, nós  
886 sabemos que existem outros problemas de ordem urbanística, mas o Conselho de Meio  
887 Ambiente dá a sua parcela de contribuição e entrega o que ele poderia fazer. Acredito que  
888 talvez outras discussões possam surgir, outras maneiras do Conselho auxiliar, mas nesse  
889 ponto acho que o Conselho está de parabéns. E aqui eu agradeço muito à parceria da  
890 Dra. Ângela, da Maria, dos membros do grupo de trabalho, dos membros da minha  
891 Câmara Técnica de Legislação, dos membros da Câmara Técnica de Resíduos pelo  
892 esforço, porque entre as reuniões das câmaras técnicas e do grupo de trabalho foram  
893 quase 11 reuniões que aconteceram no espaço de dois, três meses. Então, houve,  
894 realmente, um esforço muito grande todos nós para conciliar as nossas agendas, para  
895 podermos estar debatendo, discutindo, trocando emails e chegar a esse resultado final.  
896 Então, de antemão eu deixo aqui a nossa aprovação da parte do Instituto Toda Vida, na  
897 forma do parecer das câmaras técnicas. E peço a sensibilidade dos conselheiros para que  
898 possamos aprovar essa matéria hoje. Isso é muito importante para que a partir dessa  
899 aprovação a Diretora de Licenciamento possa começar a preparar esse terreno para se  
900 iniciar esses processos, que também é uma segunda etapa. Eu espero, Dra. Ângela, que  
901 possa ser também um processo célere no segundo momento. Conto com a competência  
902 da equipe do Marcelo para que isso aconteça e que não gere muito temor nas unidades.  
903 Eu espero que seja um processo fácil e que até o final do ano a gente tenha já um  
904 resultado satisfatório da aprovação dessa resolução. Então, muito obrigado e a palavra  
905 está com a senhora, Presidente.

906 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
907 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada. Simone, que também participou e redigiu o  
908 documento, não sei se gostaria de fazer alguma manifestação.

909 **Simone Portela de Azambuja, AGAPAN:** Eu gostaria de agradecer ao grupo, porque eu  
910 acho que foi um grupo de trabalho que realmente tentou trabalhar da forma e  
911 principalmente com a preocupação social bastante grande, né. E acho que houve muito  
912 empenho de diferentes atores desse processo que envolve a logística reversa, que muitas  
913 vezes fossem ouvidas, que eu acho que é uma coisa extremamente importante. Então, só  
914 queria agradecer a participação nesse grupo.

915 **Maria Caravagio, Especialista em Gestão Ambiental e Gestão de Resíduos:** Ângela,  
916 obrigada pela oportunidade de estar aqui e, realmente, foi um trabalho muito gratificante a  
917 todos que participaram.

918 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
919 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Nós que agradecemos. Em nome da Secretaria, nós  
920 estamos comprometidos com esse processo. A equipe, através da chefe da equipe, que é

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

921 a Angelice, que participou também, disse que já está com a equipe mobilizada para  
922 trabalhar nesses processos, porque nós sabemos que o licenciamento ambiental das  
923 unidades de triagem é o primeiro passo. Então, a aprovação dessa resolução vai tomar  
924 isso bastante efetivo, mais importante é que a gente vai ter efetividade nesse  
925 procedimento. Quanto à questão urbanística, a regularização urbanística, eu estou  
926 comprometida com a doutora Anelise de minutar um projeto de lei que vai aí à câmara  
927 para que a gente possa organizar também a regularização urbanística de onde elas estão  
928 efetivamente localizadas. Então, é um segundo momento, mas que a gente vai continuar  
929 trabalhando para termos um trabalho realmente melhor. Então, pergunto se mais algum  
930 Conselheiro gostaria de fazer algum questionamento, alguma colocação ou se nós  
931 poderíamos fazer a votação hoje, se estaríamos prontos para isso, considerando que  
932 houve uma participação efetiva, inclusive dos interessados, que são as unidades de  
933 triagem. Todos estariam prontos para votar? José Renato, especialmente, pergunto se  
934 estaria pronto para votar.

935 **Paulo Renato Menezes, AGAPAN:** Já que abriram o meu microfone, eu digo que sim. A  
936 Simone Azambuja participou diretamente nesse trabalho e nos manteve informados. O  
937 nosso compromisso maior era com os catadores, em função do papel social que eles  
938 exercem, que são verdadeiros agentes ambientais da nossa cidade. Claro, obedecendo  
939 todo o regramento ambiental. Eu acho que se conseguiu chegar a um meio termo, não  
940 exatamente aquilo que a gente gostaria, mas é um caminho que vai possibilitar licenciar  
941 as unidades de triagem dos catadores. Então, nós estamos apoiando a aprovação desta  
942 resolução.

943 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
944 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Muito bem. Alguém se opõe?

945 **José Renato Barcelos, MJDH:** Eu não me oponho, eu quero me manifestar, já que fui  
946 citado. Eu acho que é um trabalho muito rico, Conselheiros e Conselheiras, que, na  
947 realidade, teve essa ênfase à pluralidade, sobretudo com a participação direta dos  
948 catadores. Eu acho que foi um trabalho superimportante pela qualidade com a qual vocês  
949 desempenharam e se incumbiram das funções de todos vocês. Nós acompanhamos,  
950 lemos o trabalho e está perfeito. Eu acho que se avançou muito, talvez não seja o ideal,  
951 como disse o Paulo Renato, mas eu acho que foi um baita exemplo de articulação,  
952 funcionamento, principalmente em conexão com aqueles que vivem essa realidade.  
953 Então, nada a opor.

954 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
955 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada. Então, se não temos nenhuma colocação e  
956 nem oposição, então, por aclamação fazer a aprovação da resolução. **APROVADA A**  
957 **RESOLUÇÃO.** Que ótimo, excelente, pessoal! Muito bom o trabalho. Muito obrigada.  
958 Ficamos felizes, porque é o primeiro resultado de um trabalho efetivo das câmaras  
959 técnicas e isso é extremamente importante para nós. Esperamos agora que tenhamos  
960 outros trabalhos. Muito obrigada. Com isso podemos encerrar a nossa reunião e ficamos  
961 combinados para a nossa próxima com a nossa pauta que será formada. Agradecemos  
962 muito o trabalho de todos efetivamente. Alguém ainda quer colocar alguma questão?  
963 Alessandra Pires, depois o José Renato.

964 **Alessandra Nogueira Pires, DMLU:** Doutora Ângela, só para lembrar a discussão sobre  
965 o PL da logística reversa, que vai acontecer amanhã na Câmara de Vereadores, onde nós  
966 estaremos lá para responder todo e qualquer questionamento com o público se  
967 apresentar. E quanto mais gente for melhor, porque a gente pode construir um documento  
968 feito por todos. Então, esse trabalho está sendo bastante interessante. Desculpa, eu me

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

969 lembrei agora, mas como estaremos lá amanhã, então, eu convido com muito carinho a  
970 todos para irem, para questionarem, para a gente fazer um documento que é bom para  
971 todos e que a gente possa usar de fato, que não seja mais uma lei que fica lá, que não de  
972 para a gente usar. Então, obrigada pela palavra.

973 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
974 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada por ter lembrado. É à tarde, às 14 horas, pode  
975 ser assistido pelo YouTube. Vamos disponibilizar o link aos conselheiros e depois a gente  
976 manda um e-mail também com o link para quem quiser participar. A Alessandra vai  
977 apresentar os outros projetos, vamos terminar a discussão do projeto das embalagens, da  
978 logística reversa das embalagens. E Alessandra apresentará os outros projetos de  
979 logística reversa que estão na câmara para votação, discussão e votação. O Fórum de  
980 Catadores, as unidades de triagem têm participado também desses momentos, também  
981 têm contribuído. Inclusive, gente eu estou devendo até uma alteraçãozinha lá, para incluir  
982 o incentivo à participação deles nesse processo. Então, será bem importante se os  
983 conselheiros também puderam participar. E nós enviaremos o link depois.

984 **José Renato Barcelos, MJDH:** Eu acho queria fazer uma ponderação rápida, que é a  
985 seguinte, eu acho que nós estamos com um tempo bem enxuto para nos manifestarmos,  
986 seja nas comunicações ou mesmo depois, para as pautas geralmente são carregadas em  
987 muito importantes. Eu acho que é importante, Ângela, a gente abrir o chat no YouTube  
988 também, para que a gente possa consignar as manifestações de todo mundo ali,  
989 ampliando um pouco essa manifestação. Aliás, como era feito até pouco tempo, acredito  
990 que era feito assim. O segundo ponto é o seguinte, tu fizeste uma referência à elaboração  
991 do edital para a eleição das entidades para o próximo período. Nós gostaríamos de ter  
992 acesso a esse edital, ver como que essas regras foram elaboradas, pelo menos  
993 preliminarmente.

994 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
995 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Sim, o edital tem que ser aprovado no Conselho.

996 **José Renato Barcelos, MJDH:** Sim, mas antes da submissão, se nós pudermos receber.

997 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
998 **Sustentabilidade – SMAMUS:** A gente providencia isso na sequência.

999 **José Renato Barcelos, MJDH:** E reitero aquele pedido feito por mim em 29/06 para que  
1000 a gente paute uma reunião específica para debatermos a questão do Arado. Obrigado  
1001 pelo espaço e uma boa tarde a todos.

1002 **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
1003 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada. Então, podemos encerrar, muito obrigada a  
1004 todos pela presença e estamos à disposição. Uma boa tarde a todos, uma boa semana e  
1005 até mais.

1006 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião do Conselho Municipal de Meio**  
1007 **Ambiente, às 16h00min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro,**  
1008 **sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de**  
1009 **veracidade.**

1010

**Porto Alegre, 26 de agosto de 2021.**